

fallado maior numero de oradores, o responder a algumas impugnações feitas ao relatório por mim assignado; por isso peço desde já a V. Ex.^a, Sr. presidente, que me inscreva para me caber a palavra depois dos oradores que estão agora inscriptos.

DENTIÇÃO PRIMARIA DAS CRIANÇAS

Os authors não se acham de acordo acerca da ordem em que se faz a primeira dentição, bem como sobre as epochas de erupção de cada dente. O Dr. Minot fazendo suas observações (*Boston-Medical and Surgical-journal*) achou-as de completo accordo com as datas fornecidas por Eichmam.

Este author baseou suas conclusões na observação feita em quatrocentas crianças, e as firmou ainda nas observações e authorities de Meerei de Pesth, de Trousseau, de Vogel e outros.

Eichmam estabelece que os vinte dentes primitivos ou chamados de leite, apparecem em cinco grupos e em cinco periodos distinctos e pela ordem seguinte, pelo menos na maioria dos casos:

O 1.^o grupo (dos dous incisivos centraes inferiores) começa a sua evolução aos seis mezes e meio e acha-se completa aos septe mezes; segue-se uma pausa de dous a tres mezes.

O 2.^o grupo (dos 4 incisivos superiores) começa sua evolução aos nove mezes e a completa aos dez mezes e meio; segue-se uma pausa de dous mezes.

O 3.^o grupo (dos 2 incisivos lateraes inferiores e dos 4 molares anteriores) começa-a aos 12 mezes e meio e completa-a aos 14 mezes; segue-se uma pausa de 4 a 5 mezes.

O 4.^o grupo (dos dentes caninos) começa-a aos 26 mezes e termina-a aos 30 mezes.

Minot considera que uma pausa de duração mais ou menos longa é constante para cada intervallo, e que durante estas pausas o processo da dentição e os symptomas, a que elle dá origem, quasi sempre desaparecem. É sempre em uma d'essas pausas que deverá começar qualquer mudança ou alteração, que se tenha de fazer na alimentação, habitos, modo de viver da criança. Dever-se-ha sempre ter muito em consideração estes periodos para se estabelecer o desmamento (*Weanings-Servage*) da criança. Elle julga a pausa, que se segue a evolução do 4.^o grupo (dos 4 dentes caninos) como a mais propria para desmamar-se a criança, visto como decorreram cinco mezes antes

de apparecer uma nova irritação produzida por nova evolução dentaria.

Infelizmente em grande numero de casos, mormente nas cidades, a falta de leite e a compleção das mãis exigem que as creanças sejam desmamadas mais cedo do que lhes convem; em taes casos sendo isso possivel deve se escolher para isso a pausa, que se segue immediatamente a completa evolução do 3.^o grupo (dos dous incisivos inferiores e dos 4 molares anteriores) que não obstante ser ella menor do que a que se segue a evolução dos caninos, contudo é assaz sufficiente para a creança poder se habituar ao uzo de uma alimentação artificial antes de começar o 4.^o periodo.

Estes grupos e periodos de pausa na evolução dentaria combinam em geral com as observações feitas sobre este objecto; contudo as ideias do Dr. Minot, tendo o fim louvavel de escolher o melhor intervallo de evolução dentaria, em que deva ser feito o desmamento e outras alterações na vida da criança, ainda não se acham tão divulgadas como é de desejar. (Relat.)

Vakley Coles.

(Dr. R. Vianna.)

A FEBRE AMARELLA NA BAHIA DURANTE O CORRENTE ANNO

(De 31 de Janeiro a 30 de Junho)

Quando em 1686 a febre amarella, sob o apellido de *Peste da Bicha*, assolou com terrivel furia as cidades mais importantes do Brazil, e propagou se por uma vasta extensão do nosso littoral, foi a Bahia uma das provincias que mais pesado tributo pagaram a tão inexoravel inimigo.

Quando de novo em 1849, já depois de seculo e meio, esse incommodo hospede veio visitar-nos, foi talvez a nossa provincia aquella a que mais caro custou a funesta hospedagem. A desolação e a morte extenderam seu lugubre manto por sobre nossa capital, e nas nossas cidades e villas mais florescentes; e ainda hoje vestigios bem profundos attestam esta lamentavel passagem.

Depois, já cansada de tantas devastações, essa epidemia pareceu fazer conosco uma tregua, que tem sido, porem, mais illusoria que real; porque, já aclimatada entre nós, infelizmente nos não quer esquecer, e vem nos visitar quasi que todos os annos.

Durante este periodo tem sido ainda a Bahia uma das inenos poupadas.

N'este anno, porem, um contraste admiravel se tem dado. A febre amarella aqui tem sido relativamente muito benigna, emquanto que em Pernambuco tem desenvolvido não pequena actividade; e no Rio de Janeiro tem sido tão extensas e tão intensas as suas devastações, que o seu alfange destruidor chegou a contar os dias por centenas de acommettidos e por dezenas e dezenas de victimas.

Assim, como diz o Conselheiro Dr. Pereira Rego, só na segunda quinzena de Janeiro foi de 627 o numero dos seifados por ella (1)

É para demonstrar esta benignidade relativa que apresentamos a historia estatistica d'essa fatal epidemia entre nós.

Principiaremos por estudal-a, e mais detalhadamente, no Hospital de Montserrat; por ser este o centro, o fóco principal para onde convergem os acommettidos por ella, e por termos sobre elle noticias mais minuciosas (2) e observações proprias.

Apresentaremos depois a estatistica d'essa epidemia na Casa de Saúde do Dr. Domingos Seixas e fallaremos finalmente de alguns casos dispersos de que tivemos noticia

Passemos por tanto ao nosso ponto principal.

O Hospital de Montserrat foi aberto este anno no dia 30 de Janeiro.

Comparando com os annos anteriores decorridos desde 1854, epocha em que foi creado este hospital, deduz-se que a sua abertura no corrente anno foi feita um pouco mais cedo, é verdade que de costume; por quanto em geral tem elle sido franqueiado em fins de Fevereiro ou principio de Março.

Isso, contudo, não deve admirar; pois que si já em fins de Janeiro aqui appareciam os primeiros casos de febre amarella, e si a 30 d'esse mez era exigida a abertura do hospital, já então tomara ella grande incremento em outros pontos, e principalmente no Rio de Janeiro, onde só no dia 28 chegara a fazer 93 victimas. (3)

Tambem não foi só n'este anno que essa epidemia appareceu tão cedo. Em 1855 os primeiros casos se deram em Janeiro; e em 1860 manifestou-se desde os primeiros dias do

(1) *Gazetta Medica da Bahia* n. 132.

(2) Estas informações nos foram ministradas pelo medico do Hospital o Dr. Ernesto Ribeiro, e pelo escripturario e interprete do mesmo estabelecimento o Sr. Major Rapozo, aos quaes agradecemos as maneiras delicadas e obsequiosas com que nos trataram sempre que ali fomos estudar praticamente esta moléstia que tanto importa conhecer no nosso paiz.

(3) *Gazetta Medica da Bahia* n. 132.

anno, por quanto foi a continuação da do anno anterior.

Do dia da abertura do Hospital em 30 de Janeiro, até 28 de Fevereiro entraram 45 doentes. D'estes sahiram curados 21; falleceram 10; restaram 14.

D'ahi deduz-se que a proporção dos mortos em relação aos entrados foi de $1/4$ e $1/2$.

De 1 a 31 de Março parece que decresceu um pouco o numero dos atacados, porque só entraram 38.

Durante o mesmo periodo sahiram 35 e morreram 5. Diminuiu, portanto o numero dos que ficaram em tratamento, sendo reduzidos a 12.

Reunindo aos 38 que entraram n'este mez os 14 que haviam ficado do anterior, tem-se que a proporção dos fallecidos foi de $1/10$ mais ou menos.

Assim n'este mez não só foi menor o numero dos entrados, mas tambem baixou a cifra dos mortos.

De 1 a 30 de Abril entraram 37; sahiram 30; succumbiram 2; ficaram 17.

N'este mez o numero de entrados foi quasi o mesmo que no anterior; a mortalidade, porém, baixou extraordinariamente.

Sommando os entrados n'este mez com os que já existiam, tem-se para os fallecidos a proporção de $1/24$.

De 1 a 31 de Maio entraram 33; sahiram 34; morreu 1; ficaram 15.

Durante este mez baixaram um pouco mais as entradas, creceu o numero dos curados, e a mortalidade limitou-se apenas a um individuo dentre 33 que entraram e 17 que já estavam.

De 1 a 30 de junho entraram 35; sahiram 52; falleceram 7; ficaram em tratamento 21.

N'este mez as entradas apenas excederam as do precedente; os casos de cura foram, porém, em muito menor escala; as cifras dos mortos creceu, e não pouco; sommados os entrados com os que restavam dos mezes anteriores, obtem-se para a mortalidade a proporção de $1/7$.

Recapitulando o que acabamos de dizer, vê-se:

1.º Que o numero de entrados não foi constante em todos os mezes, variando entre 45 em Fevereiro, e 33 em Maio.

2.º Que o numero de casos que se resolveram pela cura foi muito variavel; sendo o seu maximo 34 no mez de Maio, e o seu minimo 21 em Fevereiro.

3.º Que a mortalidade ainda mais variou, oscillando entre 1 de Maio e 10 no primeiro mez.

4.º Que, depois de Fevereiro, foi o mez de junho aquelle em que a febre amarella cootou, senão maior numero de accommettidos, ao menos maior cifra de victimas e menor proporção de casos felizes.

Assim nota-se que essa epidemia, tendo começado com alguma intensidade no primeiro mez, foi a pouco e pouco perdendo-a em Março, e Maio, para de novo recrudescer em junho.

Essa recrudescecia foi principalmente consideravel nos ultimos dias do mez, como nós mesmo o observamos. *(Continúa.)*

Romualdo Seizas Filho.

RELATORIO SOBRE A ORGANIZAÇÃO DAS MAIS IMPORTANTES FACULDADES DE MEDICINA DA EUROPA.

Pelo Dr. V. Saboia

(Continuação do n. 145)

Apezar de tudo, as Faculdades continuam com toda a razão a gozar dos direitos de ensinar, e para que os alumnos possam no tempo competente receber o gráu é preciso cumprir certos deveres de que agora nos vamos occupar.

Nos termos do decreto de 29 de agosto de 1853 o aspirante ao gráu de doutor para tomar a primeira inscripção de matricula deve apresentar o diploma de bacharel em sciencias.

As matriculas são trimensaes: devem ser tomadas do 1.º a 20 de novembro, do 1.º a 15 de janeiro, do 1.º a 15 de abril e do 1.º a 15 de julho. Quando no tempo marcado o alumno não tem se matriculado, elle só poderá fazel-o si justificar os motivos graves, serviço publico ou falta de dinheiro. Neste caso o estudante deve justificar-se com uma declaração de seus pais ou tutores. Cada inscripção custa ao alumno 30 francos; entretanto o Ministro da Instrucção publica póde dispensar a taxa da inscripção ao alumno que tiver prestado serviços dignos desse favôr, assim como são della dispensados e de todos os gastos não só os alumnos que tiverem tirado um premio honroso nos concursos abertos entre os lyceus da França, como tambem os filhos dos professores das Faculdades de medicina.

O estudo das sciencias comprehendidas no ensino medico é dividido em oito semestres, sendo quatro de inverno e quatro de verão.

Os cursos do semestre de inverno começam a 3 de novembro e terminam em 31 de março: os do semestre de verão começam no dia 1.º de abril e terminam no fim de agosto. Só os cursos de clinica interna e externa duram 10 mezes, começando em 3 de novembro e terminando no fim de agosto.

Primeiro anno—semestre de inverno: Anatomia e disseccões, chimica medica; semestre de verão: historia natural, physica, pharmacia e chimica organica, physiologia, visitas nos hospitaes para a pequena cirurgia.

Segundo anno—semestre de inverno: anatomia e disseccões, pathologia geral, histologia, pathologia e clinica externas, semestre de verão: pathologia e clinica internas, medicina operatoria, partos.

Quarto anno—semestre de inverno: pathologia e clinica internas, clinica de partos, medicina legal, historia da medicina, clinica interna; semestre de verão: clinica de partos, anatomia pathologica e medicina experimental, materia medica e therapeutica, hygiene.

Todos os annos, antes da abertura do curso, é distribuido um programma contendo o plano que cada professor deve seguir, quando não ha mudança no plano de ensino, está subentendido que domina o programma do anno precedente.

Para cada curso deve haver uma lição de uma hora, tres vezes por semana.

A assuidade é obrigatoria, e foi particularmente recommendada á vigilancia dos deões pela circular de 20 de abril de 1852; mas é antes pelo resultado das inscripções, e dos exames por que passam os candidatos, que se póde conhecer si os alumnos têm sido zelosos no cumprimento de seus deveres, visto que a presença delles não é verificada nos cursos.

Todos os annos, no segundo semestre de julho, tem logar os exames chamados de fim de anno. Cada alumno que se insereve para esse exame paga, além das quatro inscripções que tomára no valor de trinta francos cada uma, mais outros trinta francos para fazer esse exame. O primeiro exame de fim de anno tem por objecto: 1.º a physica, a chimica e a historia natural consideradas em suas applicações á medicina, conforme os programmas das lições professadas no correr do anno; 2.º as primeiras partes da anatomia, osteologia, articulações, myologia e os prolegomenos de physiologia. O segundo exame de fim de anno tem por objeto a anatomia e physiologia em todas